

# O FIGUEIROENS

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis meses . . . . .	800 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas ejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## SOBRE A QUESTÃO OPERARIA

— Sequencia —

Os despotas que condemnaes diziam, ou dizem ainda, se assim o quereis, cada qual por si, como chefes d'Estado: «Eu quero!» E vós dizeis colligados, como operarios: «Nós queremos!» Reparae bem n'isto. O theorema é tão logico, tão intuitivo, que o mesmo Operariado não pode deixar de condemnar o seu tão insolito como louco procedimento! «Nós queremos!»

Outra inconsequencia: Abomina o Operariado, em geral, o capitalismo e o parasitismo, e abominando-os, protege-os, ajuda-os a crescer. Isto é que é logica! Pois abomina o capitalismo e ajuda-o? Detesta o parasitismo e protege-o? Que desastroza inconsequencia! Parece incrível, mas é a pura verdade. E d'esta inconsequencia lhe provém talvez o seu maior mal, senão veja-se:

Um operario ganha, por exemplo, 6 ou 8 tostões diarios, e fal-os chegar para as suas despesas; por qualquer circumstancia, muda de lugar ou de situação, e ganha 10 ou 12, que gasta; torna a mudar, ganha 15 ou 20, e não lhe sobra vintem, quando podia ir economizando alguma coisa para o que desse e viesse; de forma que se ganhando 8 lhe chegavam, e ganhando 16 os gasta. claro está que, inconscientemente, protege o parasitismo e ajuda o capitalismo com 800 réis diarios.

D'aqui talvez a principal razão das suas quotidianas queixas, porque assim . . . não ha salarios que cheguem, é impossivel havel-os, sendo em taes cazos a regra de economia muito preferivel aos pingues vencimentos que o vento leva.

Retrocedendo. Tão licito é ao operario sensato declarar a quem lhe paga as horas de serviço diario a que pode ou quer sujeitar-se, como aos patrões

fixar-lhe o salario relativo a essas horas de serviço. E fora d'isto não ha justiça nem liberdade.

Se o salario não serve, despeça-se o operario da caza em bons termos, que logo achará outra; mas fazer greve é sempre um erro sem resultado favoravel para os grevistas, não só porque chegam a tempo de ninguem os querer ao seu serviço, mas tambem porque, se o seu exercito effectivo é grande, grande é tambem o de reserva, e maior a facilidade de fazer um recrutamento dez vezes superior ao effectivo e reservas.

Quando o operario um dia fôr mais circumspecto e menos ingenuo, não fará greves, porque então pensando como já hoje podia pensar, verá que em quaze toda a parte que vaga um lugar, dez homens surgem logo para o preencher. E se nem todos estão habilitados na occasião, facilmente se vão habilitando, servindo entretanto mais baratinho.

A nosso ver, é sempre loucura pensar que o desaparecimento de 8 ou 10 milhões de homens de sobre a face da terra a contrista a ponto de suspender o seu movimento de rotação, paralyzando assim a Agricultura, o Commercio e a Industria com o seu dia perpetuo e a sua noite sem fim.

Operarios ha—e muita gente que o não é—que defendem o communismo ou a divizão do capital e bens da terra. Mas sabe essa gente o que diz? Cremos que não: Em primeiro lugar, porque essa divizão é absolutamente impraticavel; em segundo, porque se ficaria muito mais pobre do que se está, embora a muitos pareça que não. Ora vejamos:

Por estatística ha pouco formulada se sabe que de todos os capitães existentes sobre este globo de Ceres e Neptuno, pertenceria a cada homem ou mulher a grossa quantia de réis 34\$000, approximadamente, sendo certo que de todos os

predios—rusticos e urbanos—lhe não caberia outro tanto em valor, porque tendo cada pessoa apenas 34 mil réis em dinheiro, ningnem daria nada por elles, para se não desfazer do seu exiguu capital, sujeitando-se por isso todos nos primeiros tempos a só trabalhar nas suas glebas, para cada qual não morrer à fome, visto não haver aonde ganhar vintem, por todos estarem no mesmo cazo.

(Continúa.)

Fernandes Areca.

Sabim para Murça, onde tem sua ex.<sup>ma</sup> familia, o ex.<sup>mo</sup> sr. João Augusto de Seixas, meretissimo delegado do Procurador Regio d'esta comarca, a quem foi ha pouco concedida licença de 30 dias.

Que sua excellencia fizesse feliz jornada e encontrasse bem sua illustre familia, é o que muito estimamos.

### Anniversario

Passou no dia 7 do corrente o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Salter Guimarães de Sousa Cid, a senhora de mais idade d'esta villa e das mais illustres.

Sua excellencia, que devido á avanzada idade muito tem ultimamente soffrido, está actualmente melhor dos seus incommodos.

Como de costume, vieram de Coimbra assistir á festa d'annos, seus netos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor Cid Novaes e o sr. D.<sup>r</sup> Porphirio Novaes, Administrador do concelho de Coimbra.

Que a illustre senhora que é um estio da pobreza da localidade, muitos annos possa contar, é o que sinceramente estimamos.

O escultor Pelles, offereceu-se para fazer o monumento a Victor Hugo, que elle offerecerá depois á cidade de Lisboa.

O escultor que o comité francez requer para o monumento da Camões em Paris é Teixeira Lopes.

### Mais viagens

Informam alguns jornaes de Lisboa, garantindo a noticia que na proxima primavera Sua Alteza o Principe Regente fará viagem de recreio pelas principaes côrtes da Europa e que essa digressão não é extranha ao seu futuro consorcio.

## DOUTOR REFOIOS

Produziu infelizmente as mais funestas consequencias o brutalissimo attentado contra o D.<sup>r</sup> Sousa Refoios, o operador iminente, um dos professores mais considerados da nossa Universidade e um dos espiritos mais esclarecidos do nosso paiz.

E' sempre lamentavel a perda de um homem do vulto do illustre professor, mas nas condições d'este, e na sua idade, quando ainda tantos serviços podia prestar á humanidade, além da falta que faz a sua familia, é tristissimo, penaliza todos quantos saibam avaliar o seu merecimento, quantos saibam os serviços por elle prestados á sciencia, e aos infelizes (que muitos foram) que desenganaos por outros medicos a elle recorreram, como ultimo recurso da sciencia, recuperaram a saude.

Ainda na vespera do louco attentado, nos esteve contando o sr. Manuel Mendes d'Abreu, d'esta villa, que a elle recorrera quando da sciencia d'outros medicos já nada esperava, considerando inevitavel a sua morte, que abaixou de Deus, devia ao illustre medico não só a existencia, mas o recuperar a sua antiga saude, achando-se felizmente sem incommodo nenhum, quem tantos tinha, motivados por diversas causas.

Era grande a confiança com que toda a gente doente a elle recorria e a estima que lhe tributavam, porque além do seu muito saber era caritativo, não sendo explorador como muitos outros, tendo mais em vista o valer aos desgraçados que de longes sitios a elle recorriam, do que arranjar fortuna.

Ao sr. Mendes d'Abreu, que se muito tivera tudo daria de boa vontade, não levou um ceitil.

Aqui foi muito lamentado o facto da aggressão e penalizou muito a noticia da sua morte, de que na segunda feira hoave noticia, pela uma hora da tarde.

O saudosissimo lente da Universidade, expirou ás 10<sup>h</sup> 45<sup>m</sup> da manhã de segunda feira, rodeado de todos os medicos illustres da cidade e de grande numero de amigos que hoje pranteiam a sua morte, durando-lhe a agonia desde as 3<sup>h</sup> da madrugada, quando deixou de falar.

A vida do D.<sup>r</sup> Refoios era por muitos titulos digna de apreço, e o crime que o victimou é para lamentar—como não brutalidade de loucura, que podia ser tambem malvadez.

Todo o paiz lamenta hoje a brutalidade d'esse doido, Teixeira Reis, que matou um sabio e um homem de bem, a quem attribue a má clas-



sificação que teve na sua formatura em medicina, quando talvez só elle fosse o culpado, protestando desde logo vingar-se.

O eminente homem de sciencia deixou viúva e quatro filhos, uma das filhas casada com o distincto quartanista de medicina sr. Alvaro de Mattos, filho do sr. D. Daniel de Mattos.

Deixa dois monte-pios e seguro de vida de dez contos de reis.

O seu funeral foi d'uma concorrência enorme, como poucos dos que tem havido em Coimbra, a conspícua geral e os discursos proferidos no cemiterio da Concha d'á, foram em grande numero e sentidissimas as notas de sentimento pela morte do illustre cathedratico.

A redacção d'«O Figueiroense», sente enormemente a desgraça que enfuta tanta gente e envia á desolada familia do grande mestre sentidas condolências.

X

O criminoso continua incommunicavel na cadeia. Havia quatro dias que se encontrava em Coimbra, esperando occasião para assasinar a sua victima.

Para melhor executar o terrivel plano só sahia de noite.

Confessou ao juiz que tres vezes esteve para matar o D. Refoios. A primeira não o matou por o ver com o filho, um pequeno de 15 annos; a segunda por o ter encontrado com o genro e a filha; e a terceira por ir em automovel e recear o tiro.

Diz não estar arrependido, porque cumpriu o seu dever.

O criminoso já tentou em tempo suicidar-se. Mostra cicatrizes no pescoço e braço esquerdo.

Consta que tem um irmão também alienado.

Recusa-se a tomar zimento. Disse pessão só quarenta reis e esses seriam para cigarros.

### Passagem a colonos

O «Diario do Governo» publicará brevemente uma portoria identica a uma que o fallecido estadista Bar-

ros Gomes fez publicar, quando ministro da marinha, para que só se concedia passagem a colonos para o Ultramar, que provassem que ali tinham collocação certa.

Essa portoria regulamentará o serviço de concessão de passagens a colonos para as nossas possessões d'África.

### Auspicioso enlace

Uniram-se pelos lações do matrimonio, no dia 4 do corrente, na parochial igreja d'esta villa, o nosso amigo sr. Manuel Gameiro dos Santos, natural de Alcanena, com a sr.ª D. Aldara da Conceição Quaresma d'Oliveira, filha mais velha do saudoso Manuel Quaresma d'Oliveira, d'esta villa.

A cerimonia teve lugar pelas 11 horas do dia e foi revestida da maior pompa.

A noiva ia pomposamente vestida de *toilette* branca, muito elegante, seguindo os noivos um grande acompanhamento, acompanhando-os também a mãe, D. Alberquina Quaresma e irmã da noiva, D. Edemeia, que lhe segurava a cauda do vestido.

Foram padrinhos os srs. Manuel Quaresma Paiva, commerciante e primo da noiva, e Miguel Carvalho Rosinha, industrial, e madrinha a sr.ª D. Henriqueta Gameiro dos Santos, irmã do noivo.

A noite foi a *Philarmonica Figueiroense* cumprimentar os noivos, executando ali as melhores peças do seu repertorio.

O noivo é um moço habil, de boas qualidades e trabalhador, e a noiva, descendente de uma das primeiras familias de Figueiró, é dotada de apreciaveis sentimentos, prezada, e com meios de fortuna, o que é para agourar-se-lhes um futuro feliz.

Recebam os jovens noivos as nossas sinceras felicitações, e lhes apeteçamos as maiores felicidades, de que são dignos.

X

Tambem no dia 27 do mez ündo se realison em Santa Catharina, o

elle estava muito embriagado, pegaram-lhe, uma pelos braços, e outra pelas pernas, e puzeram-n'o no olho da rua.

Reparou então nas botas molhadas de Henrique e perguntou:

—Então, ainda agora, Augusto?

—Com mil canhões!... aqui não ha Augustos nem Augustas!...

—Olha que tal tu vens!... e tratou de levantar-se; mas depressa reparou que o homem que estava no seu leito, não era o seu marido, e gritou e tão com todas as forças dos seus pulmões!

—Quem me acode! Ladrão! Ladrão!...

A estes gritos accudiu a filha e a criada que dormiam no andar inferior.

O Henrique quando viu tanta cara desconhecida, gritou também:

—Que diabo de tripulação tenho eu no barco?!...

—D'onde é que vossê veio para aqui?—perguntou Joanna no auge do exaspero.

—Eu, levantei ferro do porto onde me achava ancorado, e fiz-me de vela para estas paragens! Com mil bombas!...

—Mas que veio o senhor fazer aqui?—perguntou a filha muito encolerizada.

—Já disse!... vim fazer a minha amarração!...

A criada e a ama não poderam conter-se, e, tendo observado que

enlace matrimonial do sr. José Bernardo Junior, da freguezia do mesmo nome, com a sr.ª Diolinda Carvalho, dos Pobraes, irmã dos nossos amigos e assignantes, srs. Lucio, e Alfredo José de Carvalho, que foram padrinhos.

### Desastre

No dia 5 do corrente morren instantaneamente, debaixo de um carro de bois que conduzia, carregado de madeira, para esta villa, no sitio da Carvalheira Pequena, Seraphim Pedro, do logar dos Covaes, freguezia da Graça, filho de Joaquim Pedro. Pae e filho acompanhavam o carro. Este, n'um encaço, proximo á estrada, tombou, ficando debaixo o infeliz Seraphim, que pelo seu bom porte era muito estimado de todos que o conheciam.

O cadaver foi retrado debaixo do carro em estado horroroso e conduzido para casa dos desolados paes, que pranteiam a falta do seu ente querido.

O lamentavel desastre consternou toda a população da freguezia da Graça.

### BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

### O Vesuvio

Este famoso vulcão, que desde meados de outubro estava n'um periodo de calma, tem, nos ultimos dias, estado em plena recrudescencia d'actividade, e dizem que visto de Napoles, offerece um espectáculo surprehendente.

elle estava muito embriagado, pegaram-lhe, uma pelos braços, e outra pelas pernas, e puzeram-n'o no olho da rua.

Não lhe deu isto grande cuidado e só disse:

—Sempre quero vêr qual é o beliche que me destinam!...

Quando se viu fóra de casa ficou muito espantado e reconheceu o seu erro.

Entrou para sua casa, cuja porta o Augusto deixara aberta e ia para metter-se na cama quando apalpou a cabeça do seu amigo, que elle julgou ser a da mulher.

—Chega-te para lá, Julia, que o capitão d'este porto sou eu.

O Augusto chegou-se inconscientemente, não sem murmurar:—*E v... van!*—palavras que elle trazia encasquetadas e a que Henrique não ligou a menor importancia, por não ter consciencia nem do que fazia elle proprio. E ficaram todos os tres dormindo como uns santinhos.

A uma noite chuvosa succedia um dia esplendido, e já o sal entrava pela janella do quarto, quando o Augusto despertou d'um sono pezado e d'um sonho em que se lhe afigurava estar ainda em grande pandega com o seu amigo Henrique, fazendo manifestações patrioticas; mas quan-

As lavas sabem em abundancia de uma fenda situada na vertente norte da cratera e, encontrando um obstaculo d'esse lado, derramam-se pelo declive sudoeste, ameaçando assim a linha ferrea electrica, perto da estação do Funicular.

BICYCLETES D'ALUGUER

ACCESSORIOS A VENDA

Tudo por preços  
extraordinariamente baratos

LOJA DO POVO

FIGUEIRO DOS VINHOS

### Os sentidos por sua ordem

Eis a ordem segundo a qual a natureza parece ter collocado os sentidos nos diferentes seres:

No homem, o tacto é o primeiro, isto é, o mais perfeito; o paladar, o segundo; a vista, o terceiro; o ouvido, o quarto; e o olfacto, o ultimo.

Nos quadrupedes, o olfacto é o primeiro; o paladar, o segundo; a vista, o terceiro; o ouvido o quarto; e o tacto, o ultimo.

Nas aves, a vista é o primeiro; o ouvido, o segundo; o tacto, o terceiro; o paladar e o olfacto, os ultimos.

Sahiu para Santarem no dia 6 do corrente, o nosso assignante sr. Alfredo José de Carvalho, empregado no commercio, que como n'outro logar dizemos veio assistir ao casamento de sua irmã.

do viu o Henrique deitado ao seu lado no seu leito conjugal, impelliu-o com tal violencia que o marinheiro só acordou ao sentir os ossos no meio do chão.

E enquanto este ficava muito espantado, receiando não lhe tivesse succedido, como havia poucas horas lhe succedera, o Augusto voltava se para Julia e perguntavalhe em altos gritos:

—Então, como se explica isto, Joanna?!...

Julia acordou sobresaltada com o barulho da queda de seu marido e com os gritos d'Augusto; e, como não reconhecesse o Henrique, deu um grito e atirou com elle da cama abaixo, o qual foi cahir em cima do seu amigo... Sobre queda... couce...

Emquanto o Augusto tinha dormido regaladamente, Henri que passava tormentos; porém, a hora da punição d'aquelle não tardou muito. Julia levantou-se exasperada e bateu no Augusto com o pé de uma vassoura, arma que mais depressa encontrou; Henrique que se havia já levantado, pegou n'um remo e bateu até soar a quebrado.

Apanhou uma sova monumental e mais apanharia ainda se não tomasse o expediente de se pôr ao fresco mesmo em fralda de camisa.

Antonio R. Brancal.

### FOLHETIM

#### OS VISINHOS

(Conclusão)

O quarto da mulher d'Henrique estava completamente ás escuras; porém, o Augusto que conhecia todos os escaninhos da sua casa, pouco lhe custou chegar, ás apalpadellas, até á cama. Tratou logo de se despir e metteu-se em Valle de Lençoes. A Julia (era este o nome da mulher de Henrique) a Julia acordou n'este momento e perguntou:

—Então, ainda agora, Henrique?

—*E vi... van!*...

E ficou em santa paz dos justos.

—Olha, que tal tu vens!...—disse por fim a Julia, não desconfiando da chalaca; e, conchegando-lhe a roupa, adormeceu de novo.

A Joanna tinha o candeeiro acceso e o Henrique logo que encontrou o quarto, não esteve com mais preambulos e... zás!... atirou consigo para cima da cama. Mas, como a cama do Augusto estava collocada ao contrario da sua, ficou com os pés para a cabeceira, dando com uma

SECÇÃO LITTERARIA

A CONCHA E A VIRGEM

Linda concha que passava  
Boiando por sobre o mar,  
Junto a uma rocha onde estava  
Triste donzella a pensar.

Perguntou-lhe:—Virgem bella,  
Que fazes no teu scismar?  
—E tu, perguntou a donzella  
Que fazes no teu vagar?

Responde a concha:—Formada  
Por estas águas do mar,  
Sou pelas aguas levada,  
Não sei onde vou parar.

Besponde a virgem sentida,  
Que estava triste a pensar:  
—Eu tambem vago na vida,  
Como tu vagas no mar.

Vaes d'uma a outra das vagas  
Eu d'um a outro scismar;  
Tu indolente divagas,  
Eu soffro triste a cantar.

Vaes onde te leva a sorte,  
Eu onde me leva Deus,  
Buscas a vida—eu a morte,  
Buscas a terra—eu os ceus.

A. Gonçalves Dias.

O MENINO E A ROSA

A doida, pelos canteiros de ameno  
jardim, corria formosa creança, sol-  
tando alegres gritos, como que desa-  
fiando os seus gémeos na alegria e  
na innocencia as avezinhas do bos-  
que.

Corria alegre e descuidosa, trepan-  
do arvores, colhendo flores, pertur-  
bando as placidas aguas do lago,  
com tudo divertindo-se, contendo  
com tudo, quando uma soberba e  
formosissima rosa lhe feriu os olhos,  
e os desejos de a possuir.

Precipita-se sobre a rainha das flo-  
res que o era na verdade pela sua  
ufana louçania—lança-lhe as mãos á  
haste e... um grito agudo, laceran-  
te, saiu do peito da pobre creança,  
que com a rapidez com que as es-  
tendera retirou ambas as mãos.

Ai! mas viñham ensanguentadas!  
—Corre, meu filho, e vê se encon-  
tras alguma rosa que não tenha espi-  
nhos. Ha-as tão lindas por aí... lhe  
diz a mãe que solicita acceitara ás  
vozes da creança.

Obedece o menino corre aqui, cor-  
re ali; todas as roseiras visita, todas  
as hastes tenta, e... ai! todas as ro-  
sas tinham espinhos!

Triste e pesarosa ao regaço ma-  
terno volta, e diz entre corrido lacri-  
moso:

—Todas têm espinhos!  
Pobre creança! como se houvesse  
rosas sem espinhos!

—Sabes, filho, como lias de co-  
lher rosas sem que os espinhos te  
magoem?—Primeiro, com muito ten-  
to, chegarás ao pé da roseira e, um  
por um, lhe quebrarás todos os pi-  
cos. Depois já te não ferirás.

Flores são nossos desejos... ás ve-  
zes formosissimas. E nós, inexpertas  
creanças, persuadimo-nos que o al-  
cançar esses desejos é coisa facil.  
Lançamos-lhes a mão, mas os espi-  
nhos—as difficuldades—no-las dilace-  
ram.

Fugimos d'ali—a outra flor corre-  
mos—novo desejo se nos antolha,  
mas novos espinhos—novas difficul-  
dades—nos vêm advertir que as ap-  
parencias nos enganam. E assim an-  
damos, andamos, á doida por essa  
vida fóra, que se nos afigura jardim  
delicioso, té que a experiencia—a  
mãe carinhosa e solícita—nos adver-  
te que todas as rosas têm espinhos,  
—que todos os desejos e aspirações

têm difficuldades—e com a perseve-  
rança devemos ir desinçando os es-  
pinhos da primeira rosa que no nos-  
so caminho encontramos—da primei-  
ra inclinação que no coração nos des-  
pontou.

Thomaz Gonçalves.

Cirurgião dentista

E' esperado por estes dias n'esta  
villa, onde vem passar uma tempora-  
da, para gozar dos bellos ares  
d'estes sitios, o grande especialista  
de todas as doenças de bocca e den-  
taduras artificiaes, sr. D. dental  
Paulo Hannaek, formado pelas Uni-  
versidades de Baltimore e de Ber-  
lim, estabelecido na Figueira da Foz  
e muito conhecido e apreciado nas  
principaes terras do paiz, pela per-  
feição com que executa os traba-  
lhos da arte dentaria.

O celebre dentista exercerá aqui a  
sua clinica durante a sua estada,  
podendo os que precisem de seus  
serviços aproveitar a occasião que  
por acaso se lhes proporciona, o que  
é para felicitar-nos os nossos con-  
terraneos.

Toda a gente, na cidade  
ou no cam-  
po, deve ler a «GAZETA DAS  
ALDEIAS».

—Publica-se aos domingos com  
16 paginas illustradas, e custa ape-  
nas 1\$000 reis por semes-  
tre.

—Rua do Sá da Bandeira 195,  
1.º—Porto.

Foi preso pelo administrador do  
concelho de Pedrogan Grande, no  
dia 7, o carcereiro d'ali, dando en-  
trada na cadeia d'esta comarca no  
dia seguinte

A causa da prisão, ao que nos  
informam, foi o recusar-se a entre-  
gar as chaves da cadeia ao adminis-  
trador do concelho.

Tambem deu entrada na cadeia  
d'esta comarca no sabbado preteri-  
to, Maria da Silva, do logar das Ei-  
ras, freguezia de Campello, por ser  
acusada de ter feito ingerir uma  
bebéragem a uma filha em estado de  
gravidez, com o fim de occultar o  
seu estado, e a que attribuem a mor-  
te da mulher, de nome Maria Emi-  
lia, de 28 a 30 annos de idade.

A auctoridade administrativa es-  
tá procedendo a averiguações. De-  
pois de entregue a acusada ao po-  
der judicial, este fará proceder á  
autopsia do cadaver, ha 3 semanas  
sepultado

«A Epopeia de Nadir»

Com uma nota de rara distincção  
acaba de ser lançado ao nosso mer-  
cado litterario um dos mais bellos  
romances que nos ultimos annos se  
têm publicado em portuguez — *A  
Epopeia de Nadir*.

Narrativa interessantissima, ba-  
seada em factos da historia da Per-  
sia, tanto nos empolga pela efabula-  
ção profundamente dramatica, que  
põe em jogo um heroismo épico e  
um amor vehemente, como nos ins-  
trua e encanta com a descripção,  
sempre leve e fluente, dos costumes  
orientaes, tão curiosos e pittorescos.  
*A Epopeia de Nadir* foi escripu-

losamente traduzida para portuguez  
por Julio Gama, e está publicada em  
um volume elegante, illustrado com  
numerosas gravuras, impresso em  
bom papel, e custa apenas 500 reis,  
franco de porte.

Quem remetter essa quantia em  
carta registada ou vale postal á Ad-  
ministração da «Gazeta das Aldeias»  
Rua do Sá da Bandeira n.º 195-1.º  
receberá o volume immediatamente  
na volta do correio.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca  
de Figueiró dos Vinhos e cartorio  
do escrivão—Jardim—correm edi-  
tos de trinta dias a contar da ulti-  
ma publicação, intimando José Al-  
ves Pereira, da Castanheira de Pera,  
auzente para o Brazil em parte in-  
certa, para na qualidade de credor  
na fallencia do Commerciantes Filip-  
pe Alves Diniz, dos Escalvos do  
Meio, fazer a opposição que tiver,  
ao levantamento de cento e setenta  
e tres mil e setenta e tres reis,  
requerida pelo tambem credor á  
massa fallida, Francisco Nunes d'O-  
liveira, de Beja. O intimado poderá  
comparecer em Juizo, ou fazer-se  
representar legalmente, no prazo de  
dez dias, a contar d'aquelle em que  
findarem os editos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de de-  
zembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

MANUEL JOAQUIM DA SIL-  
VEIRA E FILHOS, com armazem  
de vinhos em Faro, fazem pu-  
blico que só fornecem vinhos seus,  
para o sr. Manuel Mendes d'Abreu,  
de Figueiró dos Vinhos, o que fa-  
zem saber para evitar equivoocos.

Familias para  
o Brazil

Pessoa de respeitabilidade  
e bastante conhecida, deseja  
arranjar qualquer numero de  
familias, constando estas do  
seu chefe, mulher e filhos, pa-  
ra trabalhos em propriedades  
suas, no Estado de S. Paulo,  
do Brazil.

Estas familias são só da  
classe trabalhadora e devem  
dar boas referencias do seu  
comportamento.

Abona-se a passagem dos  
que queiram aproveitar-se da  
ocasião.

Na loja do sr. José Manuel  
Godinho, em Figueiró, e na de  
Domingos Fernandes de Car-  
valho, em Castanheira de Pe-  
ra, prestam-se informações so-  
bre o assumpto.

PINTOR

Vindo de Lisboa,  
offerece-se para to-  
do o trabalho da sua  
arte.

Rua da Palmeira, 24

Figueiró dos Vinhos

Venda de  
propriedade

Vende-se a grande propriedade  
pertencente ao D.º Antonio Lopes  
Garcéz, no sitio do Portellão, proxi-  
mo d'esta villa, que tem, alem de  
grande porção de vinha, oliveiras,  
sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de  
agua e uma mina, podendo toda a  
propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se  
os pretendentes ao seu proprietario,  
em carta fechada, em que devem fa-  
zer as suas offertas, para Alvaizere.

Professor de musica

João Baptista Rodri-  
gues, regente da Philarmou-  
ica de Figueiró dos Vinhos, com  
longa prática de leccionação  
de varios instrumentos de cor-  
da, encarrega-se da lecciona-  
ção de piano, violino, viola,  
bandolim, e outros, indo a ca-  
sa dos alumnos, ou em sua  
casa.

Tambem se encarrega da  
afinação de pianos, e garantin-  
do o bom trabalho, só passado  
tempo recebe a sua importan-  
cia. Para este serviço vae aon-  
de seja chamado, ficando bara-  
to aos interessados, por não  
fazer despesas em transportes.

Venda de fabrica

Vende-se a fabrica de lanifícios  
de Chitapelles, pertencente aos her-  
deiros do fallecido José Joaquim da  
Silveira, e actualmente arrendada á  
firma—Ascensão, Godinho & Morei-  
ra—.

Os pretendentes devem pedir es-  
clarecimentos aos srs. Ascensão, ou  
Manuel Simões Herdade, aquelle de  
Chitapelles, e este d'Aldeia d'Anna  
d'Aviz.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO

para 1906

Contem magnificos e variados es-  
criptos em proza e verso, bem como  
todas as indicações uteis e curiosas.

E' um volume de 450 paginas,  
profundamente illustrado com gravu-  
ras d'homens celebres, como os im-  
peradores da Russia, do Japão etc.

Costa apenas 200 réis em bro-  
chura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empresa da «Voz de  
Santo Antonio»—Braga.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojociro

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua producção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRÁTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

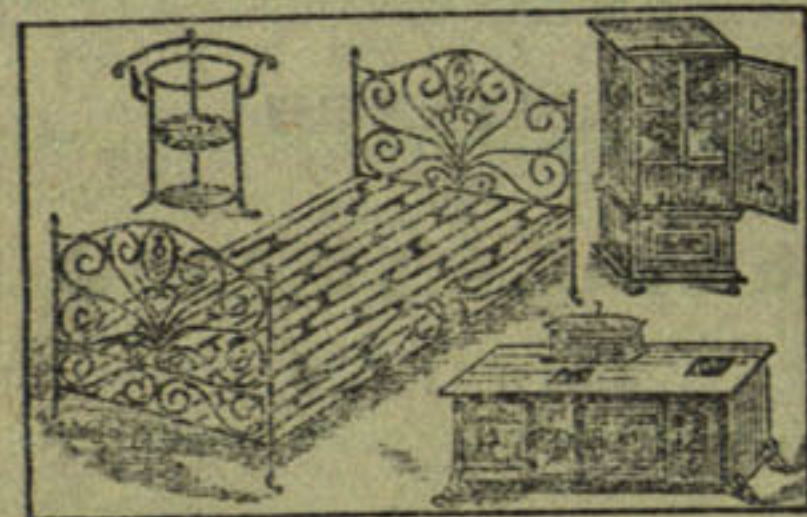
Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos a redacção d'este jornal.

## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.